

## **A EVASÃO NO CURSO TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA – CAMPUS PANAMBI<sup>1</sup>**

**Naira Aparecida De Oliveira Vieira<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão do Curso de Pós Graduação em Docência Técnica e Tecnológico no Instituto Federal Farroupilha - Campus Panambi

<sup>2</sup> Sou autora do referido trabalho e aluna do Curso de Mestrado na Educação das Ciências da Unijui - Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS e a Coautora é Sylvia Messer, Mestre em Educação nas Ciências pela Unijui, e Professora no Instituto Federal Farroupilha - Campus Panambi

### **1. INTRODUÇÃO**

Abordar o assunto evasão escolar requer uma análise ampla do contexto onde e como ocorre o problema, bem como as causas que levam o aluno a “evadir”, que conforme o dicionário Aurélio, significa sair, fugir, ir embora de uma situação, ou de algo que aprisiona, e no que concerne à educação, o sentido de livre expressão e de acolhimento deve estar presente para que ela ocorra na ampla acepção do termo.

Nesse sentido, o local onde esta evasão escolar é constatada e analisada é o Instituto Federal Farroupilha - Campus Panambi, no Curso Técnico em Controle Ambiental, que iniciou o ano letivo com trinta (30) alunos e até presente data, está com vinte (20).

Buscando descobrir os reais motivos desta situação-problema, optou-se em elaborar um questionário para ser aplicado com os alunos evadidos, visando encontrar respostas aos motivos que levam os alunos a deixarem de frequentar o Curso que escolheram e para o qual foram previamente selecionados.

Para efetivação da presente pesquisa, inicialmente foi mapeado o número de evadidos do Curso, buscando informações junto a eles, sobre os reais motivos das desistências, visando analisar os dados coletados, para poder refletir criticamente sobre a prática docente na educação profissional e suas implicações quanto à evasão no Instituto Federal Farroupilha- Campus Panambi.

### **2. METODOLOGIA**

O presente trabalho foi elaborado através de um estudo diagnóstico com apoio de fundamentação teórica, apontando indícios que levem a gestão do Instituto e os docentes do Curso a refletir sobre

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

medidas futuras que poderão ser adotadas para solução do problema. Este estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa na qual o aluno é a principal fonte e o pesquisador o principal instrumento de captação dos dados.

Inicialmente houve a elaboração de um projeto de pesquisa, com o embasamento teórico da autora Minayo (2010), que estabeleceu parâmetros e direcionamentos oportunizando esclarecimentos acerca da problemática a ser investigada.

A coleta dos dados para a elaboração do trabalho se fez diretamente com os alunos evadidos do Curso, através de entrevistas pessoais e anotação dos dados informados pelos alunos evadidos. Após a análise das respostas, buscou-se nas bibliografias existentes, um referencial teórico para corroborar com o entendimento e explanação sobre o assunto e, dentre estes autores, merecem destaque, Arroyo, Ferreira e Paulo Freire, que com suas vivências educacionais contribuem para o entendimento e esclarecimentos sobre aprendizagens significativas e qualitativas, que buscam evitar a situação-problema discutida nesse artigo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa apresentou-nos dados interessantes e que passamos a apresentar e analisar. Com relação ao tempo dos evadidos permanecerem na Instituição, a maioria frequentou por mais de três (3) meses e desistiu faltando pouco para a finalização do semestre, destacando que esse Curso, por ser subsequente, tem três (3) semestres de duração.

Em se tratando das expectativas criadas pelos alunos ao ingressar no Instituto, a maioria alegou que foram contempladas, principalmente por ser Federal, ou seja gratuito. No que concerne a escolha da Instituição e do curso, todos disseram que por ser um curso técnico e profissionalizante, objetivavam ingressar no mundo do trabalho, visando atuar na área ambiental.

Referente ao relacionamento com professores e técnicos do Instituto, os alunos evadidos disseram ser bom e proveitoso, exceto com os colegas, segundo eles, pelo fato da turma ser heterogênea com variadas idades, o que dificultou o entrosamento.

Já com relação ao desempenho, as opiniões são variadas, porém a maioria alegou ter encontrado grandes dificuldades pelo fato de terem feito o ensino médio há muito tempo, e terem parado de estudar por um período muito longo, o que dificultou inclusive as avaliações.

Uma das questões mais aguardadas, fator determinante desta pesquisa, foi com relação aos principais motivos que levaram ao abandono do Curso, e as respostas foram as mais variadas possíveis, como por exemplo: As dificuldades encontradas em conseguir conciliar trabalho e estudo, pois, dependendo do local, como o comércio, era difícil chegar ao Instituto dentro do horário de

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

início das aulas, tendo que conseqüentemente optar entre o trabalho e os estudos, ficando evidente a pressão exercida pelo mundo do trabalho.

Em se tratando dessa realidade social, opressora e excludente, uma desistência chamou muito a atenção, pelas alegações do aluno que disse ter sido usuário de drogas, e que para evitar uma “recaída”, teve que optar, e acabou desistindo do Curso para dedicar-se mais à família e ao trabalho, que o sustenta.

Outros salientaram ter outra expectativa com relação ao Curso e, ao ingressarem, terem percebido não ser o que imaginavam, ou não corresponder ao almejado no início. Ingressaram no Curso pensando que a prática seria maior que a teoria, o que não ocorreu.

Cumpram ressaltar, também, o que foi falado com relação ao desempenho, pois o fato de terem se afastado das salas de aula por muito tempo, as dificuldades no acompanhamento das mesmas ficou evidente, e mais uma vez a opção pela evasão foi a saída encontrada por alguns alunos.

Com relação ao fato do aluno ter procurado conversar com alguém sobre a sua saída antes que ela ocorresse, apenas um disse ter procurado a Assistência Estudantil e a uma das Professoras, para informar os reais motivos de sua desistência, porém não obteve apoio psicológico da Instituição.

A palavra mais usada para definir a sensação após terem saído do Instituto foi frustração, por não terem encontrado condições, oportunidades ou até perseverança em continuar o Curso para o qual foram selecionados. Uma das respostas usadas pelos evadidos e que mais chama a atenção, foi o fato de todos eles pretenderem retomar os estudos, e no Instituto Farroupilha, até mesmo em outros Cursos.

A última questão respondida pelos alunos desistentes é com relação à contribuição que o Instituto pode dar para que não haja mais evasões, ou que pelo menos diminua, é haver maior flexibilidade com o horário de chegada dos alunos, na realização da chamada, e no que concerne a um maior e mais efetivo acompanhamento e contato com os alunos que começam a faltar demasiadamente às aulas, sendo este um grande indício de evasão por parte deles, ou seja, deve haver mais incentivo para permanecerem no instituto.

Os dados e respostas obtidos na entrevista nos permitem realizar uma série de análises sobre a evasão escolar que está dentre os temas que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que infelizmente, ocupa até os dias atuais, espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular. Em virtude disso, as discussões acerca da evasão escolar, em parte, têm tomado como ponto central de debate o papel da escola, do corpo docente e discente.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

Excelentes autores como Arroyo, Barbosa e Piaget, têm apontado aspectos sociais considerados como determinantes da evasão escolar, dentre eles, a falta de perspectiva dos alunos, as políticas de governo, o desemprego e as exigências do mundo do trabalho, sem que, com isto, eximam a responsabilidade da escola no processo de exclusão dos estudantes do sistema educacional.

A evasão escolar no Brasil merece muita atenção, pois não se trata de um problema restrito a algumas instituições de ensino, mas sim, um problema de ordem nacional, que afeta principalmente as classes mais desfavorecidas da sociedade, e é um problema antigo, que perdura até hoje.

Numa sociedade, quando a educação é afetada pela desigualdade social, ocorre um reflexo na qualidade metodológica, nas condições de espaço e estrutura física a determinadas camadas da população, gerando um déficit no aprendizado e na qualidade do conhecimento de quem aprende.

Conforme Arroyo (1997, p.23), a escola atual deve estar preparada para receber e formar estes jovens e adultos que são frutos dessa sociedade injusta e, para isso é preciso professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulado.

No entanto, sabe-se que a escola sozinha não faz a transformação da sociedade, mas uma educação crítica, radical e libertadora, é sem dúvida, um dos instrumentos necessários ao aglutinamento de forças transformadoras e gestoras do trabalho de formação de seres com consciências críticas.

Conforme Paulo Freire (1987 p.28) em sua obra Pedagogia do Oprimido, é necessário que o aluno seja cercado por condições que favoreçam sua ida e frequência na escola. Por outro lado, pela injusta realidade social, acredita-se que o abandono da escola é histórico, e desde os mais remotos tempos, de qualquer maneira está vinculado à persistente luta pela sobrevivência.

A evasão é maior no ensino noturno, que sempre foi tratado como algo que não precisa se dar muita importância, e também, por se tratar de um público já inserido no mundo do trabalho, e que possui dificuldades para aliar estudos e emprego. De modo geral, professores que atuam nesse segmento, quando comprometidos com o que fazem, reclamam do descaso que há em relação aos alunos que estudam à noite. Freire (1987 p.32) preconiza: “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

Conforme Freire (1987), combater o analfabetismo, a evasão escolar, a repetência e a baixa qualidade da educação exigem compromisso, competência e vontade, principalmente, da parte dos governantes. Há um consenso por parte de todos os segmentos da sociedade, de que mudança social não se faz sem educação. Mas, educação real, transformadora, que inclua o sujeito na sociedade e o

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

torne capaz de exercer a cidadania, e não aquela representada apenas por números, para atender às necessidades políticas que buscam recursos financeiros no exterior.

Para o autor, a evasão escolar e repetência estão interligadas: se evadem, existe a possibilidade de voltar e repetir a série na qual parou, se repetem, ficam propensos a se cansar, terminam desistindo e evadem. Nesse ponto, entra um terceiro elemento que pode contribuir para a mudança desse quadro: aulas mais atraentes, mais significativas, mais próximas da realidade dos alunos. Caso contrário, estará estabelecido o fracasso escolar. E no caso de cursos técnicos subsequentes, aulas que os façam colocar em prática os ensinamentos teóricos recebidos, que os façam analisar as suas realidades próximas para poderem fazer a correlação com realidades mais amplas.

Recentes e interessantes dados estatísticos, (acesso em 26/07/13) dão conta de que os jovens brasileiros da atualidade são e serão a maior força de trabalho da história do país, e que nos próximos dez anos, a população jovem, de 15 a 29 anos, chegará a cerca de 50 milhões de pessoas, representando 26% da população. Somente a partir de 2025, esse número começará a declinar, diz o estudo. Os dados fazem parte do primeiro fascículo de uma série que será publicada ao longo deste e do meio do ano que vem. O estudo também ouviu mais de 10 mil jovens em diferentes partes do país para saber quais são suas prioridades em uma lista que inclui 16 temas. Para a maioria dos entrevistados (85,2%), educação de qualidade é o principal anseio, seguido por serviços de saúde (82,7%) e alimentação de qualidade (70,1%). Ter um governo honesto e atuante é a quarta prioridade do jovem brasileiro (63,5%). O modelo de perguntas usado é da pesquisa My World da Organização das Nações Unidas (ONU) para subsidiar novas Metas do Milênio para depois de 2015.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao realizar esta análise conclusiva, se faz mister destacar os pontos principais que nortearam o presente trabalho, bem como a sua relevância enquanto pesquisa sobre a evasão escolar no Curso Técnico em Controle Ambiental do Instituto Federal Farroupilha – Campus Panambi.

Na medida em que se aplica um questionário com os alunos evadidos, tem-se como objetivo encontrar respostas das prováveis causas que levam os alunos a desistirem de um Curso para o qual foram selecionados previamente e que, teoricamente, deveria ser concluído por eles, uma vez que eles já possuem o ensino médio e o Curso técnico é uma opção de qualificação profissional.

Por outro lado, quando o aluno evade, além de “se frustrar” como eles responderam, acabam por gerar ônus econômico e social, uma vez que essa vaga poderia ter sido preenchida por outros alunos que não foram tão bem classificados. Dentre os principais resultados e demais contribuições, temos nas respostas dos próprios alunos evadidos um diagnóstico de toda a problemática, englobando o contexto social, econômico, político e educacional que permeia a vida de muitos cidadãos brasileiros, que são alunos-trabalhadores.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

Constata-se que mesmo que o aluno tenha um direcionamento e discernimento sobre o que quer para sua vida profissional, ele encontra gargalos e dificuldades enormes para poder estar inserido no contingente cada vez maior de pessoas que buscam através da educação uma via de acesso para o mundo do trabalho.

Dentre os desafios da vida cotidiana, estão os alunos que concluíram o ensino médio a longo ou a médio prazo, na idade adequada ou bem depois, com suas bagagens de conhecimento, e que se deparam com os mais variados fatores, como ter que optar entre trabalhar e estudar, cuidar da família, ou deixá-la aos cuidados de terceiros, tentar se readaptar à uma sala de aula, com suas diferenças e valores, ou evadir, desistir de buscar aquilo que tanto almejou....

Além de todas estas dificuldades encontradas no caminho para a escola, encontramos também os desmotivados, os desinteressados, e os sem perspectiva que precisam de muito incentivo e orientação para poderem continuar a busca pelo conhecimento.

Assim sendo, observa-se que as respostas para esta problemática da evasão não sejam simples e envolvem muito mais do que a escola, mas poderão estar à disposição de todos aqueles que se questionam sobre o assunto, e se preocupam com ele, e que querem contribuir com projetos e atitudes que revertam a situação, fazendo com que, como diz a nossa Magna Carta, “todos tenham acesso à educação”, mas que haja condições de inclusão, permanência e conclusão de seus estudos.

A complexidade que envolve a temática da evasão nos leva a refletir e analisar diversas escalas contextuais, pois envolve as questões sociais, econômicas, políticas e culturais, para as quais, talvez, a escola e os professores, não tenham condições de interferência direta. No entanto, estes devem e podem auxiliar a minimizar este processo ao enxergar este aluno como um trabalhador estudante, cumprindo sua terceira jornada de trabalho e que, para além disto, tem suas responsabilidades com a família, o que não deve impedi-los da aprendizagem necessária para atingir o perfil do egresso. Ao ter essa visão diferenciada, mas não facilitadora, o professor pode utilizar-se de metodologias inovadoras, que respeitem o conhecimento prévio do aluno, seus valores, suas limitações e obrigações, mas ao mesmo tempo, oportunizem a aprendizagem significativa dentro da proposta do Curso e que favoreçam uma participação proativa do aluno no seu processo de aprender a aprender.

A pesquisa demonstra que, ao trabalharmos com adultos, deve-se buscar partir da realidade de conhecimentos que o aluno traz de sua experiência de vida e a partir deles propor a construção de novos conhecimentos, utilizando-se de uma metodologia que favoreça o protagonismo do aluno na busca do conhecimento, para assim, poder aprender a aprender, e utilizar-se desta ferramenta em seu processo de ensino-aprendizagem e em sua vida profissional, pois, segundo Freire, somos seres

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

inconclusos, inacabados e, sabendo desse inacabamento, podemos ir mais além dele, desde que a escola nos forneça as ferramentas para tal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. da. Escola coerente à Escola possível. São Paulo: Loyola, 1997 (Coleção Educação popular – nº 8.).

BARBOSA, Marcia Silvana Silveira. O papel da Escola : Obstáculos e desafios para uma educação transformadora. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6668/000488093.pdf>. Acesso em 26/07/13

BARROS, Ricardo Paes de Barros. Para 85,2%, dos jovens brasileiros, educação de qualidade é o principal anseio. Disponível em: <http://www.ecodebate.com.br/2013/07/23/jovens-atuais-sao-a-maior-forca-de-trabalho-da-historia-brasileira-diz-estudo-do-ipea/>. Acesso em 27/07/13.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil Brasília, DF, Senado,1998.

BRHOSTWEB.com - Desigualdade Social. Disponível em: [http://desigualdade-social.info/mos/view/Fen%C3%B4menos\\_gerados\\_pela\\_Desigualdade/](http://desigualdade-social.info/mos/view/Fen%C3%B4menos_gerados_pela_Desigualdade/). Acesso em: 27/07/13.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MINAYIO, Maria Cecília de Souza (Org.). GOMES, Sueli Ferreira Deslandes Romeu. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.